



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)
II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)
ISSN:2317-8302

ANÁLISE LONGITUDINAL DO PROCESSO SELETIVO DAS CATEGORIAS DE BASE INFANTO E JUVENIL DO VOLEIBOL FEMININO DO SESI-SP 2011- 2013.

TALMO CURTO DE OLIVEIRA
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
talmovolei@gmail.com

ALEXANDRE CONTTATO COLAGRAI
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
alexandreconttato@hotmail.com



**ANÁLISE LONGITUDINAL DO PROCESSO SELETIVO DAS CATEGORIAS DE
BASE INFANTO E JUVENIL DO VOLEIBOL FEMININO DO SESI-SP 2011- 2013.**

RESUMO:

Os processos seletivos de atletas, chamado de “peneiras” para as categorias de base nas mais diversas modalidades esportivas vem sendo aplicado no Brasil há alguns anos. Muitos atletas se preparam nas mais diversas realidades estruturais e esperam poder participar de uma “peneira” para que possa ter a oportunidade de se ingressar em uma equipe de competição de alto rendimento. O relato pretende abrir caminhos para identificação dos problemas encontrados nos processos seletivos das categorias de base, auxiliando no mapeamento e identificação das possíveis soluções. Será utilizado como base de estudo a instituição SESI - SP, a qual tem como objetivo incentivar a prática esportiva, revelando novos talentos para suas equipes de Rendimento Esportivo, conseqüentemente para as seleções paulistas e brasileiras, contribuindo assim com o esporte nacional. O período do desenvolvimento do estudo será do ano de 2011 a 2013.

Palavra Chave: Esporte, Iniciação Esportiva, Rendimento Esportivo

ABSTRACT

The selection process of athletes, called "frills" to the basic categories in various sports has been applied in Brazil a few years ago. Many athletes prepare in various structural realities and hope to participate in a "sieve" so you can have the opportunity to join a team of high performance competition. The report aims to pave the way for identification of the problems encountered in the selection processes of the basic categories, assisting in mapping and identifying possible solutions. Will be used as the basis of study the institution SESI - SP, which aims to encourage sporting practice, revealing new talent to their teams Sports Performance consequently to the São Paulo and Brazilian selections, thus contributing to the national sport. The development period of the study will be the year 2011 to 2013.

Keyword: Sport, Sport Initiation, Performance Sports



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

1. Introdução

Os processos seletivos de atletas, chamado de “peneiras” para as categorias de base nas mais diversas modalidades esportivas vem sendo aplicado no país há alguns anos. No voleibol, a seletiva mais importante das últimas décadas foi a do Banespa, revelando jovens talentos que se destacaram nos clubes e seleções de base e até mesmo na principal, levando o Brasil a figurar entre as melhores seleções do mundo. Essa iniciativa é importante para que se possam focar os esforços dos poucos recursos disponíveis nos clubes e instituições do vôlei nos principais talentos, visto que se considera que eles estão presentes nas últimas gerações do Brasil, principalmente depois do desenvolvimento do vôlei feminino ao longo das últimas décadas (Valporto, 2007).

A iniciação esportiva é o momento em que a criança tem o primeiro contato com o esporte. Quanto maior for o domínio motor das habilidades fundamentais – correr, saltar, rolar, trepar, agarrar, chutar, rebater, que embora relacionadas à idade, a aquisição de habilidades motoras fundamentais maduras não é dependente da idade, mas de numerosos fatores, da tarefa em si, do indivíduo e do ambiente (Gallahue & Osmun, 2001).

Nesse contexto de restrições de investimentos no esporte brasileiro, o SESI-SP (Serviço Social da Indústria) entende o Esporte como uma ferramenta para a transformação social de crianças e adolescentes, oferecendo oportunidade para o desenvolvimento de valores essenciais para a formação desses cidadãos, tais como: respeito, ética, cooperação, trabalho em equipe, disciplina, comprometimento, superação entre outros.

O relato pretende abrir caminhos para identificação dos problemas encontrados nos processos seletivos das categorias de base, auxiliando no mapeamento e identificação das possíveis soluções para as mais diversas modalidades esportivas que utilizam o processo seletivo de atletas que auxiliem no desenvolvimento e aprimoramento desse fenômeno.

2. Referencial Teórico

2.1 Talento esportivo

Quando se fala em voleibol, trata-se, popularmente, de um jogo entre duas equipes de seis jogadores, separados por uma rede, no qual se manda por cima dessa rede uma bola, batendo-lhe com a mão ou com o punho (Ferreira, 1986) e, conforme a regra atual, até com os pés. Analisando esta definição, não se pode identificar qualquer relação entre o jogo de voleibol e a necessidade de um tipo específico de pessoa para desenvolvê-lo.

O jogo voleibol pode ter a participação de qualquer pessoa que consiga bater na bola mandando-a por cima da rede. Lemos (1996) aponta que o biotipo ideal para uma criança jogar voleibol está muito mais relacionado à sua disposição para o aprendizado de habilidades específicas do que a alguma característica genética como altura e peso. O mesmo autor ainda deixa claro que este voleibol, que pode ser ensinado para qualquer pessoa, é aquele em que envolvemos o prazer pelo jogo e a atividade lúdica; enfim, o voleibol que deve ser ensinado nas escolas, onde a maior importância deveria estar depositada no lúdico, no movimento, no jogo em si, no entusiasmo e no gosto pela prática da atividade.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

A seleção de atletas para as categorias de base no voleibol já acontecem há mais de 25 anos no Brasil e se destaca pela capacidade de recrutamento de novos atletas nas diversas categorias existentes. Antigamente, a escola era a grande fornecedora de atletas aos clubes, através de uma atividade variada na aprendizagem motora, favorecida pela vivência motora prévia através de brincadeiras e atividades lúdicas.

Ao se reportar a talento, Bento (1989) visualiza que este pode ser entendido como fato complexo de características individuais de desempenho, com várias capacidades inter-relacionadas, qualidades evolutivas e psíquicas, dependente das condições ambientais favoráveis para otimização da realização dos desempenhos técnicos e direcionamento do talento.

Para Greco e Benda (1998), a detecção de talentos esportivos corresponde aos meios utilizados com objetivo de encontrar um número significativo de crianças e adolescentes que estejam dispostos e prontos para se ingressarem em um programa de formação esportiva geral básica visando o Treinamento a Longo Prazo (TLP). Ainda, Greco e Benda (1998) defendem as estruturas do Sistema de Formação Esportiva subdivididas em: a) Administrativas: ligados aos aspectos de administração, gerenciamento e marketing da atividade física e esportiva; b) Instituições: voltadas para Ministérios, Secretarias, Confederações, Federações, Clubes, Ligas, Escolas, Academias; c) Áreas de Aplicação no Esporte: Lazer, prevenção de saúde, Escolar, Recuperação e reabilitação, Rendimento, Alto nível de rendimento o esporte profissional; d) Conteúdo quanto as capacidades: Biotipológicas, socioambientais, psíquicas, físicas (motora, coordenativas e mistas), técnicas e táticas; d) Estrutura Temporal nas seguintes fases: Pré-escolar, universal, orientação, direção, especialização, aproximação, alto nível/rendimento, recuperação e recreação.

Analisando o talento esportivo, quatro aspectos considerados fundamentais para o sucesso do trabalho, são relacionados por Hebbelinck (1989): determinação, busca, seleção e promoção do talento esportivo. Promoção de Talento Esportivo para Böhme (1995) é levar o atleta a seu desempenho esportivo máximo, a longo prazo, de acordo com a modalidade esportiva utilizando medidas objetivas e procedimentos que possibilitem o seu desenvolvimento das capacidades e habilidades específicas.

Para De Marco (1995), alguns aspectos são considerados fundamentais numa proposta de educação motora: respeito à individualidade do aluno, o contexto lúdico, o prazer pela prática da atividade, a exploração dos movimentos corporais, a adequação aos limites e às capacidades mostradas, além da ênfase dada à expressão e à espontaneidade.

Quando se trata de padrões de movimento, Freire (1997) não acredita e faz uma comparação com a padronização do mundo, o que considera impossível. Ele acredita na manifestação dos “esquemas motores” com organizações de movimentos construídos pelos sujeitos em cada situação, dependendo dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, além das condições do meio ambiente em que ele vive.

A Tabela 1 mostra uma abordagem sequencial para o desenvolvimento de um talento esportivo em um treinamento a longo prazo, o que demonstra a importância do trabalho realizado na base da pirâmide. Após atingir um desenvolvimento considerado satisfatório, os atletas passam a praticar um esporte e entram na segunda fase do desenvolvimento.



Tabela 1
Pirâmide de desempenho



Nota: Greco, J. P & Benda, R. N. (1998) (org). *Iniciação Esportiva Universal. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

Aqui pudemos traçar uma diretriz para as atletas selecionadas que passaram nas seletivas, com planejamento embasado na teoria para o desenvolvimento das atividades respeitando as faixas etárias e suas capacidades de aprimoramento das habilidades.

Como base para abordarmos o presente estudo, é importante analisarmos a estrutura que constituem o Sistema de Formação Esportiva (SFE) proposto por Greco e Benda (1998), onde o mesmo cita que “o desenvolvimento da forma esportiva em qualquer um de seus modos de expressão obedece a um processo planejado e sistemático que se inicia na infância e, mais precisamente, na escola”. A função do Sistema de Formação Esportiva é delimitada por “linhas de ação, conceitos filosóficos, políticos, sociais e conteúdos inerentes às diferentes fases do processo de ensino aprendizagem que o compõem”.

O Sistema de Formação Esportiva (SFE) é constituído por estruturas como: Administrativa, Institucional, Temporal, conteúdos (ou substantiva) e Áreas de Aplicação, que mesmo sendo caracterizadas por unidades independentes, seus objetivos e metas deverão ser integrados para uma melhor funcionalidade entre as estruturas.

2.2 Importância do Repertório Motor

Para De Marco (1995), alguns aspectos são considerados fundamentais numa proposta de educação motora: respeito à individualidade do aluno, o contexto lúdico, o prazer pela prática da atividade, a exploração dos movimentos corporais, a adequação aos limites e às capacidades mostradas, além da ênfase dada à expressão e à espontaneidade.

Acredita-se que o desenvolvimento multilateral é de extrema importância para o desenvolvimento dos esportes, porém, a sociedade passa por transformações gerais, que dificultam o acesso a essas práticas como: falta de espaços, campos de várzea, “mundo eletrônico” levando cada vez mais as pessoas a vivenciarem o sedentarismo desde cedo.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Quando se trata de padrões de movimento, Freire (1997) não acredita e faz uma comparação com a padronização do mundo, o que considera impossível. Ele acredita na manifestação dos “esquemas motores” com organizações de movimentos construídos pelos sujeitos em cada situação, dependendo dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, além das condições do meio ambiente em que ele vive.

Os esquemas já construídos em relação ao aspecto motor, continuarão a se desenvolver através de novos arranjos, onde novas combinações se processam, realizando as mesmas atividades, porém de maneira mais refinada.

2.3 Caracterizando o SESI

O SESI (Serviço Social da Indústria) visa a promoção da educação para o desenvolvimento social e econômico do país, Transferência de tecnologia sociais que elevem a produtividade da indústria e a qualidade de vida. Seus beneficiários são os industriários, seus dependentes e sociedade em geral. Sua missão é promover a melhoria da qualidade de vida do trabalhador da indústria e de seus familiares com foco na Educação, Saúde e Lazer e estimular a gestão socialmente responsável da empresa Industrial.

Com base nos dados institucionais do SESI, seu objetivo no esporte é de incentivar a prática esportiva, por meio da pedagogia do exemplo, revelando novos talentos para as equipes de SESI-SP Rendimento Esportivo e futuras seleções paulistas e brasileiras, contribuindo assim com o desporto nacional e o resultado olímpico brasileiro.

O voleibol feminino do SESI SP teve seu início no ano de 2011/2012, na cidade de São Paulo, no CAT Vila Leopoldina, onde já estava estabelecida a equipe masculina adulta, juvenil e infante. Em seu primeiro momento, com as dificuldades de contratação da equipe adulta em função da data e de ranqueamento e das atletas das categorias de base visto que já estavam contratadas por outras equipes e já estavam em disputa dos campeonatos, a opção foi de manter somente essa equipe principal em atividade e preparar uma seletiva logo ao final da temporada em preparação para os campeonatos da Federação Paulista de Voleibol do ano seguinte de 2012/2013. Vale lembrar que as competições da equipe adulta são de junho a maio do ano seguinte e as categorias de base de janeiro a dezembro.

A comissão técnica formada para atender a equipe adulta estruturou a seletiva para o mês de dezembro, com a infraestrutura necessária para atender as atletas de diversas partes do país. A logística para execução de uma seletiva requer muitos cuidados de ordem multidisciplinar que devem ser minuciosamente preparado e elaborado. Apesar de todo cuidado na elaboração das estratégias, certamente deveríamos fazer as alterações e adaptações necessárias para um bom andamento da seleção de atletas e posteriormente a contratação das mesmas.

O SESI SP tem por objetivos gerais a melhoria planejada a longo prazo do desempenho esportivo específico da modalidade escolhida, até um nível que possibilite o início do treinamento de alto nível de desempenho, a estabilização de uma motivação para o desempenho voltada para uma determinada modalidade esportiva, e, uma participação bem sucedida nas categorias competitivas da idade e de desempenho semelhantes, oferecendo estrutura física de qualidade e profissionais capacitados para a detecção, desenvolvimento e retenção de talentos esportivos.

O plano de negócio para as categorias de base foi feito paralelamente à contratação das atletas



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

principais no início da temporada 2011/2012, onde foi estabelecido um nivelamento salarial das atletas selecionadas, em função de participações anteriores e seu rendimento técnico analisado pelos profissionais responsáveis pela seletiva. A faixa etária a ser abordada nesse relato é a de adolescentes nascidas nos anos de 1992 a 2002 a começar pela seletiva no ano de 2011.

3. Metodologia

Esse diagnóstico foi feito com base numa observação participante dos pesquisadores, que trabalham com alto rendimento e formação de atleta respectivamente. O estudo foi desenvolvido no SESI entre 2011 e 2013, momento em que um dos autores do estudo participou ativamente no processo de formação do time feminino de voleibol profissional e que passou por toda a etapa de gerenciamento e condução do time. Isso fez com que houvesse base para a identificação de problemas vivenciados nesse período. O relato técnico foi desenvolvido com base na experiência profissional e prática dos pesquisadores, com participação direta nas avaliações realizadas nos processos seletivos das atletas das categorias de base da equipe de voleibol feminino do SESI – SP.

Para a seletiva, profissionais de diversas áreas foram distribuídos por setores de modo a otimizar a chegada, recepção, orientação, inscrição, atividade e encerramento, com a contratação das atletas, com a anuência dos pais ou responsáveis.

Para isso as tarefas foram divididas de modo a otimizar o atendimento das atletas que ainda não era de conhecimento o número de participantes. O setor de inscrição era responsável pelo preenchimento e recebimento das documentações necessárias para participação, contendo Ficha informativa das atletas e de autorização do pai ou responsável; quem não trouxesse receberia uma cópia para preenchimento. Caso a atleta não comparecesse com o responsável para assinar a autorização, era anotado no verso da folha que o responsável não esteve presente. O Atestado médico era de extrema importância para que a atleta participante estivesse em boas condições para realizar os treinamentos. Caso não tenham trazido a atleta e o responsável assinariam um termo de RESPONSABILIDADE que era colocado no verso da folha. Todas as informações relativas ao documento apresentado eram conferidas com cuidado, verificando com exatidão a data de nascimento da candidata, isso para evitar problemas de falsificação de documentos de atletas para se beneficiarem de outra categoria, que não a sua.

A primeira seletiva de voleibol feminino do SESI SP das categorias de base foi realizada no mês de novembro de 2011 e foram apresentadas 153 atletas de diversas cidades do estado de São Paulo e de outros estados. Um dos problemas encontrados foi que as fichas de inscrições das atletas foram feitas manualmente e não foram catalogadas em nosso sistema, acarretando assim uma perda no banco de dados das atletas com suas referências. Isso serviu de alerta para que não repetíssemos o mesmo equívoco. Após a seletiva, foram relacionadas para contratação e federação das atletas.

Nessa primeira temporada da categoria de base, um problema de estrutura física foi muito importante, visto que só existia um ginásio disponível para atividades das equipes adulta masculina e feminina, juvenil masculino e feminino e infante masculino. Isso nos impossibilitou de fazermos a seletiva de outras categorias como a sub 17 e sub 15, mas que



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

foi o início de uma preparação de toda reestruturação da base de voleibol do SESI SP.

O ano base das atletas dessa categoria era de 1992, por isso ao elaborar a gestão da equipe foi feita a opção de selecionar atletas para dois ou mais anos de trabalho. Algumas atletas, apesar da idade, apresentavam características julgadas importantes no processo de desenvolvimento para seleção desses talentos, daí a opção de trabalhar com atletas de categorias mais jovens e desenvolver a médio e longo prazo uma equipe competitiva. Nessa primeira temporada utilizamos as atletas da categoria de base para vivenciar alguns treinamentos com a equipe adulta.

Se apresentaram para realizar a seletiva, atletas do SESI São Paulo de outros estados que já participavam de atividades do programa PAF (Programa Atleta do Futuro).

A seletiva 2012 já passou por uma reformulação de estrutura com ajustes da seletiva da temporada anterior. Como o espaço disponível onde as equipes principais do SESI SP treinavam não era suficiente, durante a temporada de 2012 foi criado um novo centro de treinamento em Santo André, onde ficou determinado a transferência das categorias de base tanto masculino quanto feminino, com exceção da categoria juvenil que tinha objetivo de maior integração com a principal. No dia 24 de novembro de 2012, foi realizada a seletiva para as categorias de base sub 17, sub 19 e sub 21, de acordo com Tabela 2.

Tabela 2
Quadro de Estatísticas 2012

ESTATÍSTICAS DAS SELETIVAS Santo André



Participantes/ Nascimento	Cidades São Paulo, ABCD e Mauá	Interior do Estado	OUTROS ESTADOS	TOTAL	ALUNO SESI
Sub 17	98	63	19	180	52
Sub 19	50	62	12	124	29
Sub 21	13	12	18	43	10
TOTAL	161	137	49	347	62

Nota: Fonte: SESI, 2012.

Para a segunda seletiva, o número de participantes foi de 347 atletas sendo 180 da categoria sub 17, 124 da sub 19 e 43 da sub 21 de acordo com a Tabela 3 . Participaram 62 atletas que foram alunos / atletas do SESI do estado de SP e de outros estados.



Tabela 3
Quadro de Estatística 2013

ESTATÍSTICAS DAS SELETIVAS Santo André



Participantes/ Nascimento	Cidades São Paulo, ABCD e Mauá	Interior do Estado	OUTROS ESTADOS	TOTAL	ALUNO SESI
Sub 15	41	15	1	57	14
Sub 17	89	10	46	145	9
Sub 19	41	40	14	95	8
TOTAL	171	65	61	297	31

Nota: Fonte: SESI, 2013.

A tabela acima mostra um total de 297 atletas que fizeram a seletiva, sendo 57 na categoria sub15, 145 na sub 17 e 95 na categoria sub 19, nos dias 7 e 8 de dezembro de 2013 para se apresentarem aos treinamentos no mês de janeiro e iniciarem suas atividades com acompanhamento dos profissionais das respectivas categorias.

Nas seletivas realizadas, detectamos um número muito grande de atletas selecionadas que vieram de outras regiões do estado e do país, fazendo com que as atenções pudessem estar voltadas para esse fenômeno de complicação na escolha dos talentos. Os recursos disponibilizados para as categorias de base do SESI-SP atendem às expectativas da equipe adulta, visando o processo de crescimento das atletas no Treinamento de longo prazo.

4. Resultados Obtidos e Análise

O SESI SP subsidia as categorias de base com recursos próprios. Um fator relevante na captação de recursos para as categorias de base pode ser a busca de projetos via incentivo fiscal. O Ministério dos Esportes sempre destinam recursos via incentivo federal que subsidiam projetos esportivos para as categorias de base:

A Lei de Incentivo ao Esporte – Lei 11.438/2006 – permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do que pagariam de Imposto de Renda em projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte. As empresas podem investir até 1% desse valor e as pessoas físicas, até 6%.

Podemos estar diante de uma grande oportunidade para manutenção e solidificação das categorias de base na captação desses recursos. O esporte de rendimento no Brasil sempre enfrentou muitas dificuldades na sua formação e apesar de um grande avanço, ainda apresenta inúmeras dificuldades, na moradia, transporte, alimentação, ajuda de custo, material esportivo, escola, plano de saúde, dentre outros.

O presente relato pretende levantar algumas alternativas para obtenção de recursos para que as



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

seletivas possam ser realizadas com mais qualidade. Conforme previsto por Lei federal, Estadual e municipal, projetos esportivos podem ser subsidiados via incentivos fiscais desde que elaborados em benefício e desenvolvimento do esporte. Outra forma de captação de recursos é através de parcerias em forma de permutas, com escolas, restaurantes, imobiliárias, confecções, faculdades, empresas de transporte, prefeituras municipais

5. Conclusões/Considerações finais

Com a evolução do esporte nos últimos anos, a procura pela prática esportiva por crianças e adolescentes aumenta a cada dia. A iniciação esportiva ocorre em diversos ambientes, como escolas, clubes, entidades e etc. sempre em busca do acesso ao fenômeno chamado “Esporte - símbolo de força, poder, *status*”, cada vez mais imposto pela mídia, que cria seus “ídolos” da noite para o dia, projetando seus ideais de consumismo para toda a população, fazendo com que esses atletas possam procurar a participação nos mais variados processos seletivos esportivos em nosso país.

Todavia, o esporte que visa a formação do ser humano em sua totalidade deve ter um procedimento pedagógico, estando atento tanto à maturação biológica quanto a cronológica, proporcionando uma vivência diversificada das modalidades esportivas evitando assim a especialização precoce; auxiliando o aluno / atleta a se estruturar para conviver com o fenômeno esporte, de forma organizada e planejada, com oferecimento das melhores condições estruturais para desenvolvimento de suas potencialidades esportivas e sociais.

Infelizmente no Brasil, muitos talentos esportivos são deixados de lado desde a iniciação esportiva, em busca de resultados imediatos e cobranças exageradas e de uma falta de estrutura favorável ao crescimento e desenvolvimento de atletas. Os problemas são enormes e poucas instituições conseguem oferecer a estrutura ideal

O ideal seria que os profissionais pudessem trabalhar o aluno/ atleta para o seu desenvolvimento geral, proporcionando uma maior diversificação motora, projetando um desenvolvimento equilibrado e constante, para uma vida mais digna com maiores possibilidades de obtermos grandes talentos por muito mais tempo.

Desde o início do processo seletivo das categorias de base do SESI, a dificuldade no oferecimento da moradia às atletas selecionadas foi o maior complicador na escolha para podermos contar com as atletas com maior potencial esportivo, visto que a maioria das atletas eram de outras regiões, fora de São Paulo. Os recursos disponibilizados através de ajuda de custo, nem sempre são suficientes nessa etapa, o que obriga aos pais um despendimento financeiro muitas vezes impossível de ser viabilizado.

Diversos complicadores são detectados ao longo do processo nas categorias de base de diversas equipes, como: dificuldade de na moradia, transporte, alimentação, ajuda de custo, material esportivo, escola, planos de saúde. A falta de recursos faz com que esses problemas sejam cada vez mais visíveis no processo.

Estudos voltados para o fenômeno do processo seletivo de talentos esportivos ainda podem contribuir para novas perspectivas em nosso país. O esporte como meio de transformação social, em busca de resultados na obtenção de talentos, pode abrir novos horizontes fazendo com que atletas, clubes e instituições



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

6. Referências

- Bento, J.O. (1989). Detecção e fomento de talentos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 3 (3), 84-93.
- Bohme. M. T. S. (1995). Talento esportivo II: determinação de talentos esportivos. *Revista Paulista de Educação Física*, 9 (2), 138-46.
- De Marco, A. (1995). *Pensando a educação motora*. Coleção corpo e motricidade. Campinas: Papyrus,.
- Ferreira, A.B.H. (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- Freire, J. B. (1997). *Educação de Corpo Inteiro. Teoria e prática da educação física*. São Paulo, Ed. Scipione, 4ª Edição, 2ª impressão. – (Pensamento e Ação no Magistério).
- Gallahue, D. L. & Osmun, J. C. (2001). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. São Paulo: Phorte Editora.
- Greco, J. P. & Benda, R. N. (1998) (org). *Iniciação Esportiva Universal. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Hebbelinck, M. (1989). Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 4 (1), 46- 62.
- <http://blogs.lancenet.com.br/volei/2011/11/16/peneira-feminina-do-sesi/> acesso em 15/07/2014
- <http://ribeiraopretoonline.com/esportes-futebol/sesi-rp-realiza-peneira-de-volei-para-meninas-de-13-a-17-anos-no-dia-6-de-marco/34217> acesso 15/07/2014
- <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte> acesso 18/07/2014
- <http://www.esportividade.com.br/jovens-talentos-do-volei-sao-selecionados-pelo-sesi-sp-em-peneira/> acesso 15/07/2014
- <http://www.fiesp.com.br/noticias/sesi-sp-promove-seletiva-para-categorias-de-base-do-volei-feminino-e-masculino/> acesso 15/07/2014
- <http://www.sesisp.org.br/noticias/sesi-sp-promove-seletiva-para-categorias-de-base-do-volei-feminino-e-masculino> acesso 15/07/2014
- Lemos, A.S. (1996). Voleibol escolar. *Sprint Magazine*, 87, 4-8.
- Valporto, O. (2007). *Vôlei no Brasil: uma história de grandes manchetes*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.